

Discurso proferido na Sessão Solene da Câmara Municipal de São Paulo em 17.05.2019.

**Exmo. Sr. Nobre Vereador Toninho Paiva
Exma (o) Sra. Nobre Vereadora Edir Sales
em nome da qual saúdo os membros da Mesa**



Prezadas Senhoras, Prezados Senhores, queridos familiares e amigos

Estou emocionado em ver neste recinto muitos amigos, familiares e pessoas de meu relacionamento diário que vieram participar desta sessão solene. Quero agradecer a todos pela bondade demonstrada para com minha pessoa.

O dia-a-dia nos reserva, com alguma frequência, surpresas inusitadas. Certo dia, estando em meu escritório, recebi um telefonema de Pedro Zidói. Demonstrando certa ansiedade, logo após os cumprimentos de praxe, me informou que tinha enviado um ofício ao Vereador Toninho Paiva, propondo que elaborasse um Projeto de Lei para me conceder o título de Cidadão Paulistano.

Conheço Pedro Zidói há muito tempo de reuniões no Sindusfarma, mesmo antes de ser executivo da entidade. Mais recentemente nosso relacionamento se estreitou quando foi incorporado como membro honorário da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia.

Pedro Zidói é quase conterrâneo, ele é nascido em Dois Córregos, de família veneta como a minha, amigo de algumas décadas que me permite chamá-lo de “irmão” mesmo não o sendo de sangue mas de origem, princípios e valores humanos.

Humilde como sempre, Pedro Zidói sugeriu que eu poderia declinar do convite que o Vereador Toninho Paiva iria me fazer. É claro que não declinei. Tinha uma forte razão para não declinar, ou seja, não negar nossa amizade.

Quero registrar meus agradecimentos ao Vereador Toninho Paiva pela deferência em propor uma distinção desta magnitude para com minha

pessoa. Quero também estender os agradecimentos à equipe do Vereador Toninho Paiva que se esforçou para viabilizar o projeto e organizar esta solenidade.

Bariri, minha querida cidade natal, acolheu muitos migrantes de cidades vizinhas despojados de fazendas de café, logo após a crise mundial de 1929 e que por extensão afetou os cafeicultores e o Brasil. Dentre esses migrantes estava Joaquim Moretto, família de imigrantes italianos que se deslocou de Bocaina e encontrou um lugar no bairro Viuval para criar os filhos e fincar raízes. Ainda lá se encontram a casa onde nasci e a outra onde morei até os 12 anos, com meus pais, minha nona e meus 7 irmãos.

No sítio, após as aulas no Grupo Escolar, acompanhava meu pai em suas tarefas diárias, complementares ao cultivo do café, principal fonte de renda da família. Participava do cuidado da horta e dos animais. No entanto a maior recompensa era poder participar da colheita do arroz e do café. Era uma alegria indescritível.

Outra atividade que me dava enorme alegria era a de ir buscar a égua, a “baia” como era chamada, no pasto quando meu pai queria usar a charrete. A “baia” era muito boa comigo. Ao me aproximar ficava quieta e paciente para que eu a montasse, “em pelo” como dizíamos, trazendo-a para ser atrelada à charrete. Eu me sentia realizado, útil e eficaz perante meu querido pai.

Dos 12 aos 16 morei na cidade, na época ajudando meus irmãos que se estabeleceram com uma selaria, enquanto cursava o ginásio. Minha tarefa na selaria era uma das mais simples, a de preparar as linhas para a costura das selas e arreios. No tempo disponível, ocupava-me de enrolar os fios de cânhamo e encerá-los, deixando-os prontos para serem usados nas costuras do dia seguinte. Tinha também a liberdade de fazer algumas costuras simples, mas meu particular interesse era acompanhar meu irmão Aristeu que aplicava tinta e decorava em baixo relevo algumas partes de selas de montaria. De verdade, tinha enorme vontade de fazer aqueles serviços. Raramente, sob olhar atento dele, deixava-me fazer algumas partes das tarefas dele.

Em janeiro de 1955 cheguei a São Paulo para fazer o curso colegial. Meu irmão Leonel me acompanhou, pois pretendia se fixar em São Paulo. Quem nos acolheu foi a tia Pina, irmã de meu pai. Durante quase dois

anos morei na Moóca com ela, meu tio, e minhas primas e primos. Meus tios tinham 10 filhos. Eram tantos que eu não conseguia lembrar o nome de todos, sem falar das esposas, maridos e filhos. Lá eu era chamado de Laurinho porque tinha o primo Lauro, motorista da viação Cometa, que era grandão.

Ainda hoje me lembro das dificuldades que enfrentava, um adolescente longe da família e dos colegas. Naquela época visitar minha família em Bariri era muito difícil. A viagem de São Paulo a Bariri era longa, com trem até Jaú e de jardineira de Jaú a Bariri.

São Paulo me acolheu como os outros migrantes e imigrantes. Encontrei trabalho em bancos, completei o curso colegial e entrei na Faculdade, agora já com o apoio de meus pais que também vieram morar em São Paulo.

A minha vida profissional, em quase 60 anos na área farmacêutica e quase 65 anos de trabalho em São Paulo, tanto na universidade quanto no setor industrial farmacêutico, foi rica de oportunidades e de realizações. Tudo isso foi possível pelo apoio e confiança recebida de dirigentes que me delegaram responsabilidades e de colaboradores que se envolveram comigo em projetos inovadores.

O retrospecto de encargos em postos de direção, junto com projetos inovadores que foram bem-sucedidos, contribuiu para projetar minha imagem e de muitos colaboradores que tive no decorrer de minha vida profissional.

Sou grato às pessoas que confiaram em meu potencial e aos colegas que comigo desenvolveram inúmeras atividades.

Quero, neste momento, compartilhar esta alegria com algumas sobrinhas, sobrinhos e sobrinhos netos que vieram de Bariri para trazer os bons fluidos daquela amada cidade e muito especialmente do bairro Viuval, onde nasci.

Minha carreira profissional iniciada em 1955 no Banco Arthur Scatena prosseguiu na Caixa Econômica do Estado de São Paulo, Johnson & Johnson, Instituto De Angeli, Boehringer Ingelheim e Sindusfarma. Concomitantemente, atuei durante 44 anos como auxiliar de ensino e

docente da Faculdade de Farmácia e Bioquímica atual Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo.

Durante minhas atividades na Johnson & Johnson e no Instituto De Angeli tive a oportunidade de atuar com projetos muito interessantes que contribuíram para desenvolver meu potencial criativo. Na Boehringer Ingelheim, tive ensinamentos que me ajudaram a entender e praticar as funções gerenciais. Na Faculdade aprendi a ensinar. No Sindusfarma juntei todos esses aprendizados e com dedicados colaboradores e equipes de trabalho criamos muitos projetos, implantamos inúmeras atividades, ensinamos muitos profissionais. Fico feliz em ver que esses projetos continuam sendo aperfeiçoados e valorizados pelas empresas associadas e por seus dirigentes.

De todas essas empresas tenho lembranças positivas, algumas das quais me ajudaram a subir na hierarquia funcional e contribuíram para ter o respeito de colegas, dirigentes e autoridades.

Em minha passagem pela empresa Boehringer Ingelheim, na fábrica de Itapeverica da Serra, tive a oportunidade de participar de projetos muito importantes para a comunidade, que incluíram ações para a interação da empresa com a Prefeitura na admissão de trabalhadores do município, participação na criação da Associação Comercial e Industrial de Itapeverica da Serra e finalmente na instalação de uma Corporação de Bombeiros para o Município. Essas atividades foram reconhecidas pela Câmara Municipal que, por projeto de Lei do vereador João Pereira, me concedeu o título de Cidadão Itapevericano em 7 de maio de 1994.

Nestes últimos anos, além das atividades de assessoria no Sindusfarma, tenho me dedicado aos projetos de inovação farmacêutica da Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil/Academia Nacional de Farmácia. O relacionamento com os cientistas brasileiros permitiu-me conhecer personalidades das Ciências Farmacêuticas de todos os estados brasileiros. Sou grato às confradeiras e aos confrades da Academia que me deram a honra de presidir a entidade e trabalhar para o resgate de seus ideais, num processo que pode ser chamado “de volta às origens”. Convertemos o slogan de 80 anos atrás que era “somente a farmácia científica sobreviverá” em intenso programa de Inovação em Ciências Farmacêuticas.

Além de inúmeros projetos, cargos e encargos, durante quase 60 anos, sinto-me feliz, para não dizer orgulhoso, de ter tido oportunidades de compartilhar alguns de meus conhecimentos e experiências em 14 países onde ministrei cursos, palestras e conferências.

Quero registrar meus agradecimentos aos componentes de meu reduzido clã, minha filha Regina, meu filho Reinaldo, sua esposa Sandra e meu querido neto Enzo, que participam e compartilham de tudo o temos e fazemos.

Créditos especiais a tudo o que aconteceu comigo tenho que atribuir à Marilena, dedicada mãe, sogra, avó e esposa querida que dá suporte e tranquilidade para todos de nossa família.

Esta solenidade somente foi possível com a ajuda da Norma e do Cláudio, da assessoria do Vereador Toninho Paiva, minha filha Regina e muito especialmente da Raquel Toledo. A todas e todos, muito obrigado.

Finalmente quero agradecer, particularmente, os colegas da bocha do CDC Vila Olímpia por estarem comigo nesta noite e muito especialmente ao “meu padrinho” Pedro Zidói.

Esse retrospecto resumido de minha vida é muito semelhante ao de tantas outras pessoas. Ao chegar a São Paulo, em fevereiro de 1955, não tinha a menor ideia do que poderia ser minha vida nesta cidade. Tampouco imaginava que minhas contribuições seriam reconhecidas por instituições empresariais, acadêmicas nacionais e internacionais, bem como públicas.

Estou muito honrado e feliz. Imaginem a dimensão de tantas homenagens recebidas por um farmacêutico que na infância foi um menino franzino, nascido no bairro Viuval do Município de Bariri, um adolescente migrante e inseguro que chegou a esta cidade.

Ao Vereador Toninho Paiva e à Câmara Municipal de São Paulo, o meu muito obrigado. Agora sou um CIDADÃO BARIRIENSE NATO, um CIDADÃO ITAPECERICANO e um CIDADÃO PAULISTANO. Que felicidade!!!

Boa noite a todos

Lauro D. Moretto /17.05.2019